

120



GERDAU

O futuro se molda

Resultados trimestrais

GERDAU S.A.

1T21

São Paulo, 05 de maio de 2021 – A GerdaU S.A. (B3: GGBR / NYSE: GGB) anuncia seus resultados do primeiro trimestre de 2021. As demonstrações financeiras consolidadas da Companhia são apresentadas em reais (R\$), de acordo com o padrão contábil internacional – IFRS (International Financial Reporting Standards) – e conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil. As informações apresentadas neste documento não contemplam dados das empresas coligadas e com controle conjunto, exceto quando mencionado.

DESEMPENHO DA GERDAU NO 1T21

Resultados Operacionais

CONSOLIDADO	1T21	1T20	Δ	4T20	Δ
Volumes (1.000 toneladas)					
Produção de aço bruto	3.151	3.188	-1%	3.374	-7%
Vendas de aço	3.087	2.691	15%	3.217	-4%
Resultados (R\$ milhões)					
Receita líquida	16.343	9.228	77%	13.620	20%
Custo das vendas	(12.546)	(8.372)	50%	(10.960)	14%
Lucro bruto	3.797	855	344%	2.660	43%
Margem bruta	23,2%	9,3%	13,9 p.p	19,5%	3,7 p.p
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(469)	(370)	27%	(483)	-3%
Despesas com vendas	(155)	(120)	30%	(165)	-6%
Despesas gerais e administrativas	(314)	(250)	25%	(318)	-1%
% DVGA/Receita Líquida	2,9%	4,0%	-1,1 p.p	3,5%	-0,6 p.p
EBITDA ajustado	4.318	1.177	267%	3.056	41%
Margem EBITDA ajustada	26,4%	12,8%	13,7 p.p	22,4%	4,0 p.p

Produção e Vendas

No 1T21, a produção de aço bruto manteve-se em linha com o resultado do ano anterior. Em relação ao 4T20, a redução na produção ocorreu em virtude da postergação de paradas programadas para manutenção na ON Brasil do 4T20 para o 1T21.

As vendas de aço no 1T21 foram superiores ao registrado no mesmo período de 2020, alinhadas à tendência de retomada dos principais setores consumidores nos países onde a Companhia mantém suas operações. Em relação ao 4T20, as vendas permaneceram em patamares elevados, reduzidas, principalmente, por menores exportações a partir do Brasil.

Receita Líquida

A receita líquida do 1T21 foi superior tanto ao registrado no 4T20 quanto ao reportado no mesmo período do ano anterior. Importante ressaltar que a receita líquida sofreu o impacto da variação cambial no período, uma vez que o dólar médio apreciou 23% frente ao real nos últimos doze meses, e impactou positivamente as receitas das operações da Companhia na América do Norte. Além disso, com o crescente aumento dos custos com matéria-prima ao longo dos últimos meses, houve a necessidade de recomposição de margens onde a Companhia visou manter a rentabilidade. Comparando especificamente com o 1T20, a receita líquida foi beneficiada pelos maiores volumes vendidos, além dos fatores mencionados.

Custo das Vendas

Com o maior volume de vendas somado ao crescente encarecimento das principais matérias-primas utilizadas pela Companhia, o Custo das Vendas elevou-se 50% entre 1T20 e 1T21, e 14% em relação ao 4T20. Vale destacar o aumento de dois dos principais elementos que compõe o custo: a sucata consumida que aumentou 77% na comparação anual e 34% na comparação sequencial (em reais) e o minério que aumentou 94% na comparação anual e 53% na comparação sequencial.

Lucro Bruto

O lucro bruto e a margem bruta apresentaram crescimento devido ao aumento de 25% na receita por tonelada vendida enquanto houve 19% de elevação no custo por tonelada vendida quando comparados ao 4T20. Esse resultado foi impulsionado, principalmente, pelo forte desempenho de construção no mercado norte-americano e brasileiro. Além disso, todas as nossas operações foram beneficiadas pelo bom momento do ciclo de commodities, onde os preços globais de aço e das matérias-primas atingiram níveis recordes.

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas

As despesas com vendas, gerais e administrativas apresentaram crescimento nos períodos comparados, porém em proporção à receita líquida totalizaram 2,9%, ou 0,7 p.p. inferior ao reportado no 4T20.

EBITDA e Margem EBITDA

COMPOSIÇÃO DO EBITDA CONSOLIDADO (R\$ milhões)	1T21	1T20	Δ	4T20	Δ
Lucro líquido	2.471	221	1016%	1.057	134%
Resultado financeiro líquido	271	231	17%	834	-68%
Provisão para IR e CS	817	21	3827%	674	21%
Depreciação e amortizações	649	557	17%	684	-5%
EBITDA - Instrução CVM¹	4.207	1.030	308%	3.250	29%
Resultado da equivalência patrimonial	(149)	(10)	1322%	(75)	100%
EBITDA proporcional das empresas coligadas e com controle compartilhado	256	114	125%	171	49%
Perdas pela não recuperabilidade de ativos financeiros	5	43	-88%	(8)	-
Itens não recorrentes	-	-	-	(282)	-
Perdas pela não recuperabilidade de ativos	-	-	-	412	-
Recuperações de créditos/provisões	-	-	-	(694)	-
EBITDA ajustado²	4.318	1.177	267%	3.056	41%
Margem EBITDA ajustada	26,4%	12,8%	13,7 p.p	22,4%	4,0 p.p

CONCILIAÇÃO DO EBITDA CONSOLIDADO (R\$ milhões)	1T21	1T20	4T20
EBITDA - Instrução CVM ¹	4.207	1.030	3.250
Depreciação e amortizações	(649)	(557)	(684)
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO E DOS IMPOSTOS³	3.558	473	2.566

1 - Medição não contábil calculada de acordo com a Instrução CVM nº 527.

2 - Medição não contábil elaborada pela Companhia. A Companhia apresenta o EBITDA ajustado para fornecer informações adicionais sobre a geração de caixa no período.

3 - Medição contábil divulgada na Demonstração dos Resultados Consolidados.

O EBITDA ajustado do 1T21 foi recorde trimestral histórico da Companhia e a margem EBITDA ajustada foi a maior desde 2007. Esse resultado reflete o ótimo ambiente para o setor de aço em todos os países que a Companhia atua, somado à eficiência das equipes em absorver as oportunidades trazidas com esse cenário.

EBITDA (R\$ milhões) e Margem EBITDA (%)



Resultado Financeiro e Lucro Líquido

CONSOLIDADO (R\$ milhões)	1T21	1T20	Δ	4T20	Δ
Lucro operacional antes do resultado financeiro e dos impostos¹	3.558	473	652%	2.565	39%
Resultado financeiro	(271)	(231)	17%	(834)	-68%
Receitas financeiras	56	46	21%	55	2%
Despesas financeiras	(314)	(325)	-4%	(379)	-17%
Variação cambial (inclui parcela do hedge de investimento líquido)	34	(56)	-	(142)	-
Variação cambial (outras moedas)	(46)	103	-	(128)	-64%
Despesa com recompra de <i>Bonds</i>	-	-	-	(239)	-
Ganhos com instrumentos financeiros, líquidos	(1)	1	-	(1)	0%
Lucro antes dos impostos¹	3.287	242	1258%	1.731	90%
Imposto de renda e contribuição social	(817)	(21)	3827%	(674)	21%
IR/CS - efeitos cambiais que incluem hedge de investimento líquido	7	80	-91%	(3)	-
IR/CS - demais contas	(824)	(101)	717%	(484)	70%
IR/CS - itens não recorrentes	-	-	-	(187)	-
Lucro líquido consolidado¹	2.471	221	1016%	1.057	134%
Itens não recorrentes	-	-	-	145	-
Recuperação de créditos / Provisões	-	-	-	(694)	-
IR/CS - itens não recorrentes	-	-	-	187	-
Despesa com recompra de <i>Bonds</i>	-	-	-	239	-
Perdas pela não recuperabilidade de ativos	-	-	-	412	-
Lucro líquido consolidado ajustado²	2.471	221	1016%	1.202	106%

1 - Medição contábil divulgada na Demonstração dos Resultados da Companhia.

2 - Medição não contábil elaborada pela Companhia para demonstrar o lucro líquido ajustado pelos eventos extraordinários que impactaram o resultado.

O resultado financeiro do 1T21 foi superior ao 1T20 devido à variação cambial que impactou as dívidas da Companhia em moeda estrangeira. Na comparação com o 4T20, vale lembrar que a Companhia, através da sua gestão de passivos,

realizou uma operação de recompra de Bonds ao final de 2020 a fim de reduzir sua exposição cambial à moeda norte-americana e, assim, suavizar os impactos da oscilação da moeda.

O lucro líquido ajustado no 1T21 foi recorde trimestral histórico da Companhia, impulsionado pelo maior EBITDA.

Dividendos

Em 04 de maio de 2021, o Conselho de Administração da Gerdau S.A. aprovou a distribuição de dividendos no montante de R\$ 682,1 milhões (R\$ 0,40 por ação), a serem pagos como antecipação do dividendo mínimo obrigatório do ano de 2021, conforme estipulado no Estatuto Social.

Esse dividendo aprovado no 1T21 já equivale a praticamente todo o dividendo distribuído no exercício de 2020. A administração permanece com o entendimento de que a forma mais adequada de aumentar os dividendos absolutos é a partir da forte geração de caixa que vem entregando, mantendo assim a política de distribuir 30% do lucro líquido ajustado.

Data base: posição de ações em 14 de maio de 2021

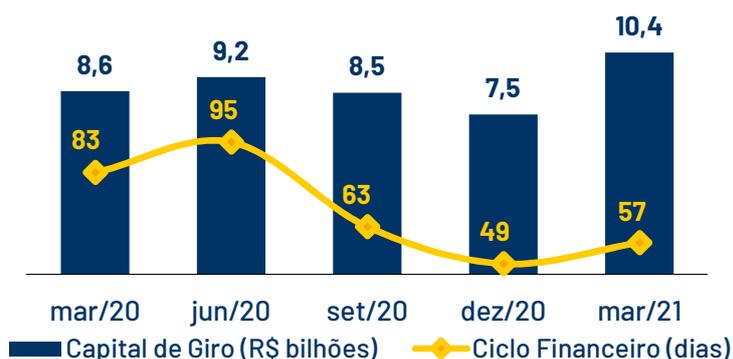
Data ex-dividendos: 17 de maio de 2021

Data do pagamento: 26 de maio de 2021

Capital de Giro e Ciclo Financeiro

O ciclo financeiro (capital de giro dividido pela receita líquida diária do trimestre) retomou níveis mais equilibrados, passando de 49 dias em dezembro de 2020 para 57 dias em março de 2021, decorrente da elevação de 37% das contas a receber e do aumento de 30% nos estoques. Esses são ajustes naturais considerando a demanda global mais aquecida para o aço.

Capital de Giro (R\$ bilhões) e Ciclo Financeiro (dias)



Passivo Financeiro

COMPOSIÇÃO DA DÍVIDA (R\$ milhões)	31-mar-21	31-dez-20	31-mar-20
Circulante	452	1.432	3.659
Não circulante	17.313	16.084	16.370
Dívida Bruta	17.766	17.516	20.029
Caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras	7.003	7.658	5.979
Dívida líquida	10.763	9.858	14.051

Em 31 de março de 2021, apenas 1% da dívida bruta da Companhia encontrava-se no curto prazo enquanto 99% estava alocada no longo prazo. A Companhia manteve sua exposição consolidada denominada em dólares norte-americanos no mesmo patamar do final de dezembro de 2020, em 77%, e a exposição consolidada denominada em reais em 23% do total da dívida bruta.

Em 31 de março de 2021, 24% do caixa estava denominado em dólares norte-americanos.

Os principais indicadores da dívida apresentaram a seguinte evolução:

INDICADORES	31-mar-21	31-dez-20	31-mar-20
Dívida bruta / Capitalização total ¹	34%	36%	40%
Dívida líquida ² (R\$) / EBITDA ³ (R\$)	0,96x	1,25x	2,55x

1 - Capitalização total = patrimônio líquido + dívida bruta - juros sobre a dívida.

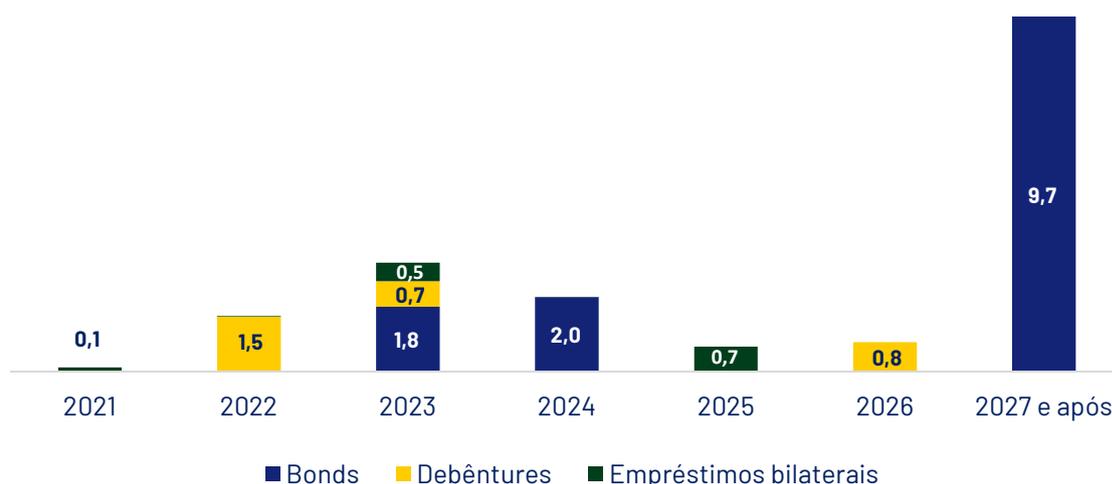
2 - Dívida líquida = dívida bruta - juros sobre a dívida - caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras.

3 - EBITDA ajustado acumulado dos últimos 12 meses.

A redução do nível do indicador dívida líquida/EBITDA de 1,25x em 31 de dezembro de 2020 para 0,96x em 31 de março de 2021, foi resultado do forte EBITDA Ajustado do 1º trimestre de 2021, o qual foi aproximadamente 3,7x superior ao EBITDA Ajustado do mesmo período de 2020.

Cabe destacar que a administração da Companhia atinge assim um dos objetivos de sua política financeira, aprovada pelo Conselho de Administração, que é de manter o indicador de dívida líquida/EBITDA entre 1,0x e 1,5x.

Cronograma de pagamento da dívida bruta (R\$ bilhões)



O custo médio nominal ponderado da dívida bruta era de 4,83% ao final de março de 2021, sendo 3,22% para o montante denominado em reais, 5,7% mais variação cambial para o total denominado em dólares tomados a partir do Brasil e 4,12% para a parcela tomada pelas subsidiárias no exterior. Em 31 de março de 2021, o prazo médio de pagamento da dívida bruta era de 8 anos, um cronograma bastante equilibrado e bem distribuído ao longo dos próximos anos.

Investimentos

Os investimentos somaram R\$ 435 milhões no 1T21, sendo R\$ 202 milhões para manutenção geral, R\$ 50 milhões para manutenção da usina de Ouro Branco (MG) e R\$ 183 milhões para expansão e atualização tecnológica. Do valor total desembolsado no trimestre, 47% foram destinados para a ON Brasil, 17% para a ON Aços Especiais, 28% para a ON América do Norte, 4% para a ON América do Sul e 4% para Gerdau Next.

Além disso, atualizamos abaixo o status de dois investimentos realizados em 2020:

GERDAU NEXT

Brasil ao Cubo

A Gerdau efetuou aporte financeiro de R\$ 60 milhões na construtech Brasil ao Cubo, obtendo direito de participação societária de um terço no capital desta empresa. A participação remanescente na sociedade pertence, em sua maioria, aos sócios-fundadores da empresa. Com a participação na construtech, a Gerdau avança em sua tese de inovação do futuro da construção, no qual a companhia propõe contribuir com a redução de uma lacuna relevante de produtividade na indústria da construção, por meio da adoção de novos métodos e tecnologias. Desenvolvida pela Brasil ao Cubo, a técnica de construção modular off-site permite entregar obras em caráter definitivo e com velocidade quatro vezes maior do que o modelo convencional, resultando na redução de desperdícios e dos custos e acelerando a disponibilidade para uso do empreendimento.

Nos últimos 6 meses, a Gerdau Next avançou fortemente na implementação da estratégia de diversificação de negócios da Gerdau, tanto em negócios 100% controlados como em modelos de parceria. Dentro do portfólio da Gerdau Next temos hoje as empresas G2L – logística multimodal, G2Base – fundações de obras, Juntos Somos Mais – JV com Votorantim Cimentos e Tigre (incluindo a aquisição da Triider), Brasil ao Cubo, a recém lançada Gerdau Graphene, a aceleradora de startups Ventures Gerdau e a Corporate Venture Capital Paris Ventures.

Fatores ESG

A Gerdau concluiu o seu inventário de gases do efeito estufa, auditado pelo Instituto Totum, indicando a intensidade carbônica de 0,93 tCO₂e/t de aço produzido. Esse valor está abaixo da média global da indústria do aço de 1,83 tCO₂e/t de aço produzido toneladas de gases do efeito estufa por tonelada de aço produzido, divulgada pela World Steel Association (worldsteel). A Companhia também adotou a metodologia das curvas MACC, Marginal Abatement Cost Curve, e MEAC, Marginal Energy Abatement Cost Curve, para estruturar sua meta de redução de emissões de curto, médio e longo prazos. O objetivo deste estudo é conhecer as tecnologias disponíveis e em desenvolvimento, que são pertinentes e viáveis ao processo siderúrgico em operação na companhia, analisar quais são elegíveis, priorizar e planejar as iniciativas e investimentos para, então, divulgá-las externamente nos próximos anos.

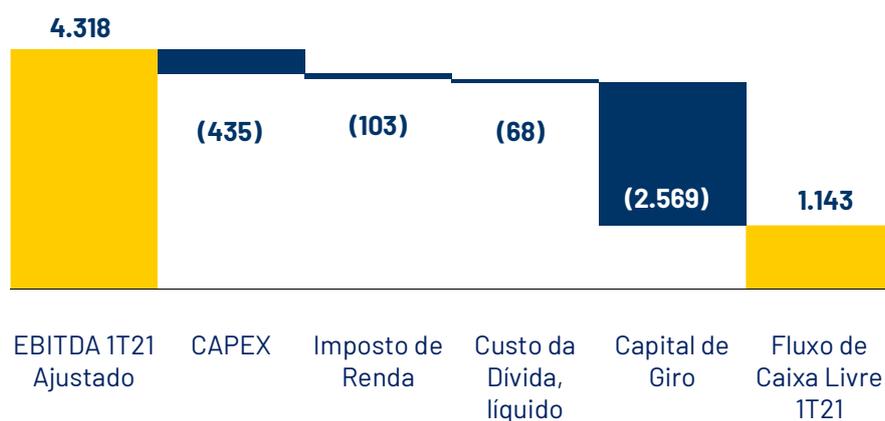
Além disso, a Gerdau, em parceria com outras empresas, construiu 40 novos leitos de UTI na capital paulista anexo ao Hospital Municipal Vila Santa Catarina, com atendimento exclusivo pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Entregue no final de abril, o centro é o terceiro equipamento hospitalar que a empresa ajudou a construir no Brasil, como parte de suas iniciativas de apoio ao combate à Covid-19. A obra foi estruturada a partir da técnica de construção modular, criada pela construtech Brasil ao Cubo, que tem o aço como matéria prima principal e permite entregar obras em caráter definitivo e com velocidade quatro vezes maior que uma edificação comum, contribuindo para que mais vidas sejam salvas.

A Gerdau integrou ainda uma coalização de 12 empresas brasileiras que doou, no início de abril, 5 mil concentradores de oxigênio para o tratamento de pacientes com Covid-19. A iniciativa demandou investimento coletivo de R\$ 35 milhões nos equipamentos, que foram repassados ao Ministério da Saúde.

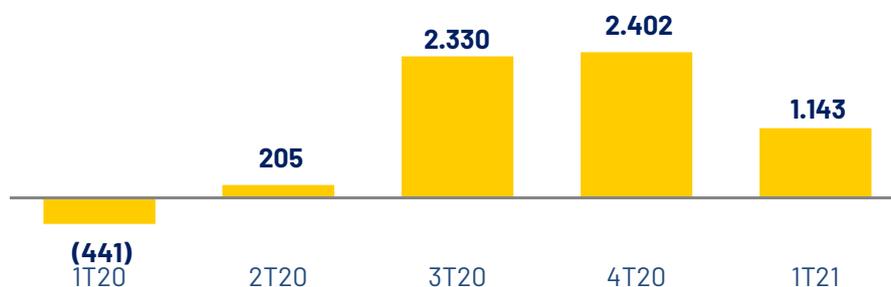
Fluxo de Caixa Livre

O fluxo de caixa livre do 1T21 foi positivo em R\$ 1,1 bilhão e reflete a combinação de um EBITDA recorde citado anteriormente, que foi importante para a recomposição do capital de giro da Companhia. Nos últimos anos observamos um fluxo de caixa livre sazonalmente negativo no primeiro trimestre, comparado ao resultado positivo obtido nesse 1T21.

Fluxo de Caixa Livre (R\$ milhões)



Fluxo de Caixa Livre por Trimestre (R\$ milhões)

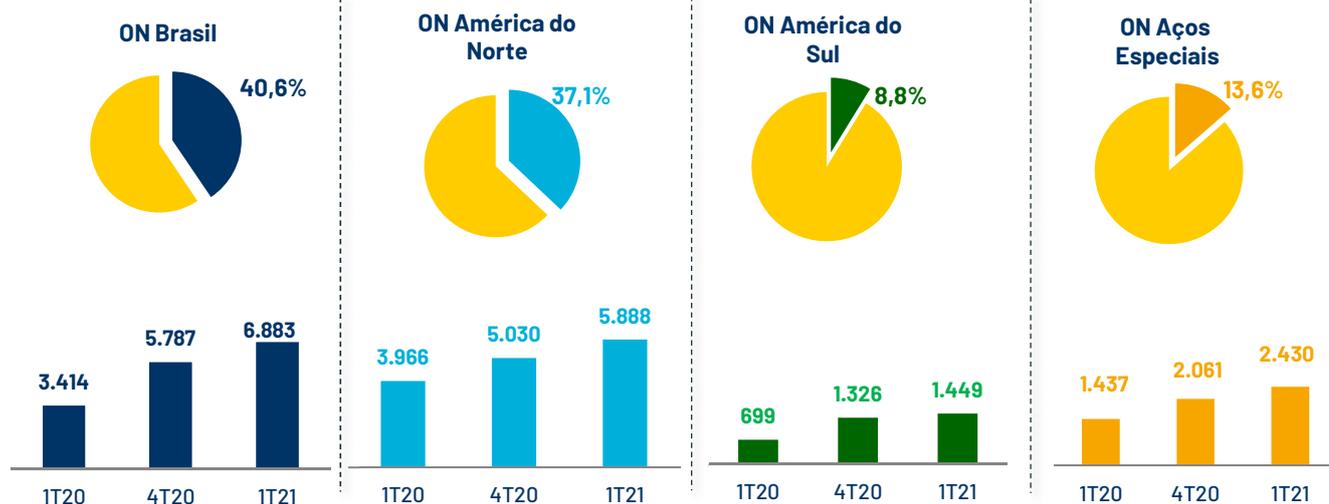


DESEMPENHO POR OPERAÇÕES DE NEGÓCIOS (ON)

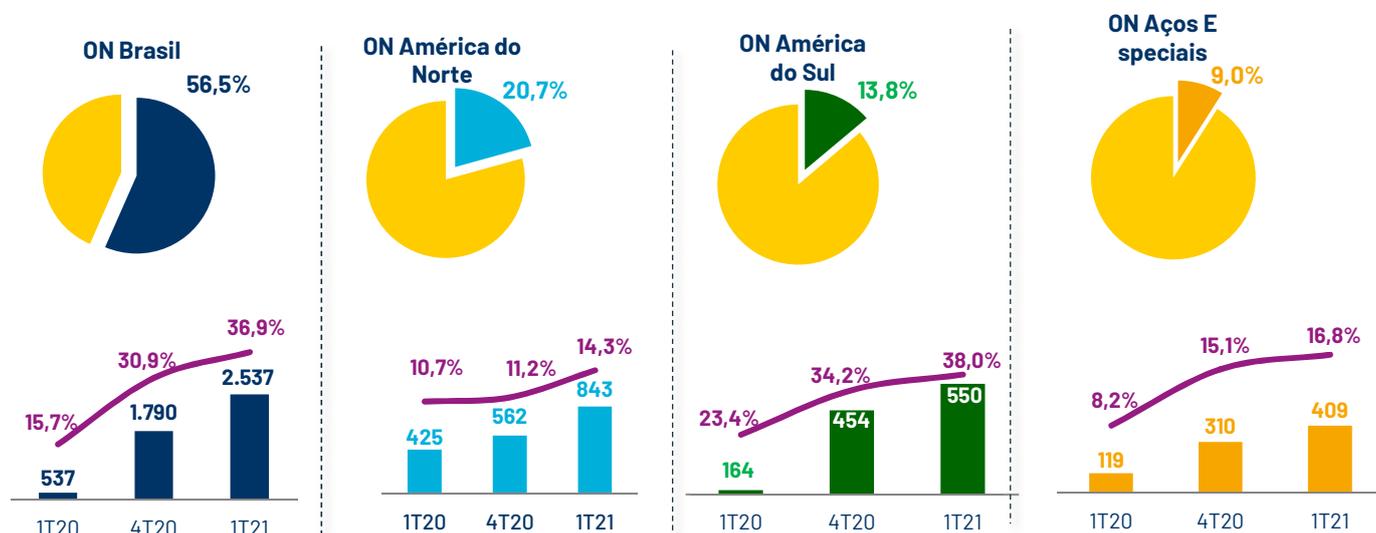
As informações deste relatório são apresentadas em quatro Operações de Negócio (ON), conforme estabelecido na governança corporativa da Gerdau, a saber:

- ON Brasil (Operação de Negócio Brasil) – inclui as operações no Brasil (exceto aços especiais) e a operação de minério de ferro;
- ON América do Norte (Operação de Negócio América do Norte) – inclui todas as operações na América do Norte (Canadá, Estados Unidos e México), exceto aços especiais, além da empresa de controle conjunto no México;
- ON América do Sul (Operação de Negócio América do Sul) – inclui todas as operações na América do Sul (Argentina, Peru, Uruguai e Venezuela), exceto as operações do Brasil, além das empresas de controle conjunto na República Dominicana e na Colômbia;
- ON Aços Especiais (Operação de Negócio Aços Especiais) – inclui as operações de aços especiais no Brasil e nos Estados Unidos.

RECEITA LÍQUIDA



EBITDA E MARGEM EBITDA



ON BRASIL

ON BRASIL	1T21	1T20	Δ	4T20	Δ
Volumes (1.000 toneladas)					
Produção de aço bruto	1.292	1.239	4%	1.565	-17%
Vendas totais	1.285	1.117	15%	1.419	-9%
Mercado Interno	1.236	940	31%	1.226	1%
Exportações	49	178	-72%	193	-75%
Vendas de aços longos	888	761	17%	1.007	-12%
Mercado Interno	848	611	39%	821	3%
Exportações	41	150	-73%	186	-78%
Vendas de aços planos	396	356	11%	412	-4%
Mercado Interno	388	328	18%	406	-4%
Exportações	8	28	-70%	7	26%
Resultados (R\$ milhões)					
Receita líquida ¹	6.883	3.414	102%	5.787	19%
Mercado Interno	6.691	3.008	122%	5.258	27%
Exportações	192	406	-53%	529	-64%
Custo das vendas	(4.486)	(3.009)	49%	(4.119)	9%
Lucro bruto	2.397	406	491%	1.668	44%
Margem bruta (%)	34,8%	11,9%	22,9 p.p	28,8%	6,0 p.p
EBITDA Ajustado	2.537	537	373%	1.790	42%
Margem EBITDA Ajustada (%)	36,9%	15,7%	21,1 p.p	30,9%	6,0 p.p

1 - Inclui receita de venda de minério de ferro.

Produção e Vendas

O cenário brasileiro de produção de aço segue em tendência bastante positiva. Segundo dados do Instituto Aço Brasil, no primeiro trimestre de 2021, o Brasil produziu 8,7 milhões de toneladas de aço bruto, 6% superior ao registrado no mesmo período de 2020. Destaque para a produção de aços planos e longos, que somados apresentaram uma produção 8% maior ao do 1T20. As vendas do mercado interno tiveram crescimento de 29% frente ao 1T20 e totalizaram 5,9 milhões de toneladas de janeiro a março de 2021. Apenas no mês de março, as vendas cresceram 42% comparado a março de 2020, melhor desempenho desde outubro de 2013, segundo o Aço Brasil.

A produção de aço bruto da ON Brasil no 1T21 foi 4% superior ao reportado no primeiro trimestre de 2020. Esse resultado foi puxado essencialmente pelo desempenho das entregas ao mercado doméstico, impulsionadas pelos setores da construção e da indústria. Em relação ao 4T20, a redução da produção ocorreu em virtude, principalmente, da postergação de paradas programadas para manutenção na ON Brasil do 4T20 para o 1T21.

Nesse cenário, as vendas do mercado interno da Companhia apresentam forte crescimento no 1T21 comparado com o 1T20, com entregas no mercado doméstico crescendo 31%. A flexibilidade do modelo de negócio e proximidade aos clientes e parceiros foram fundamentais para capturar de forma ágil o cenário favorável em todas as regiões do Brasil. A Companhia direcionou apenas 4% de suas vendas para a exportação, com o intuito de focar no mercado doméstico.

No 1T21, foram comercializadas 145 mil toneladas de minério de ferro para terceiros, e 718 mil toneladas foram utilizadas para consumo interno.

Resultado Operacional

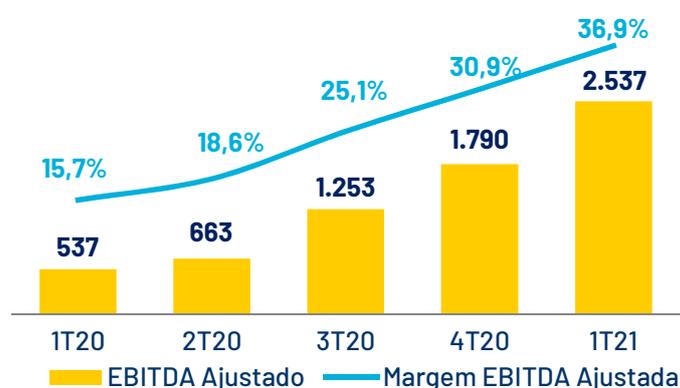
A receita líquida do 1T21 foi superior ao 1T20, em virtude, principalmente, dos maiores volumes vendidos no mercado interno, melhor diluição dos custos fixos e também refletindo o trabalho que tem sido feito nos últimos anos na redução e controle de custos e despesas. O percentual das vendas para o mercado doméstico em relação às vendas totais saiu de 84% no 1T20 para 96% no 1T21. Dito isso, e somado às mudanças no cenário internacional do aço e aos custos de seus principais insumos, a Companhia tem feito um movimento de recomposição e preservação de suas margens devido ao ciclo de alta de custos de suas principais matérias-primas.

O custo das vendas no 1T21 apresentou aumento significativo em relação aos períodos comparados, em função da alta nos custos de matérias-primas em geral (i.e., o custo da sucata consumida aumentou mais de 100% em relação ao 1T20 e mais de 30% em relação ao 4T20; e o minério de ferro com aumentos superiores a 90% e a 50% em relação ao 1T20 e ao 4T20, respectivamente).

O lucro bruto e a margem bruta apresentaram aumento em relação aos períodos comparados, por conta da melhora do volume e mix de mercado, dado que 96% das vendas foram destinadas ao mercado doméstico, que segue mais aquecido. Essa mudança de mix aumentou a receita por tonelada vendida em patamar superior ao custo por tonelada vendida.

No 1T21, a ON Brasil registrou seu melhor EBITDA trimestral histórico. Esse resultado reflete o ótimo ambiente para o setor de aço global, somado à eficiência das equipes em absorver as oportunidades trazidas com esse cenário.

EBITDA (R\$ milhões) e Margem EBITDA (%)



ON AMÉRICA DO NORTE

ON AMÉRICA DO NORTE	1T21	1T20	Δ	4T20	Δ
Volumes (1.000 toneladas)					
Produção de aço bruto	1.251	1.345	-7%	1.177	6%
Vendas de aço	1.123	1.122	0%	1.166	-4%
Resultados (R\$ milhões)					
Receita líquida	5.888	3.966	48%	5.030	17%
Custo das vendas	(5.152)	(3.648)	41%	(4.639)	11%
Lucro bruto	735	318	132%	391	88%
Margem bruta (%)	12,5%	8,0%	4,5 p.p	7,8%	4,7 p.p
EBITDA	843	425	99%	562	50%
Margem EBITDA (%)	14,3%	10,7%	3,6 p.p	11,2%	3,1 p.p

Produção e Vendas

A produção de aço no 1T21 apresentou redução em relação ao 1T20, ajustada ao volume de vendas necessário para o período. Importante mencionar que a ON América do Norte opera atualmente perto da plena capacidade, com os laminadores acima de 90% de taxa de utilização.

As vendas do 1T21 apresentaram estabilidade, em patamares elevados, em relação ao 1T20. A demanda para construção não-residencial e para indústria seguem a níveis saudáveis. Os investimentos totais em construção (CPIP) cresceram cerca de 7% nos últimos 12 meses até fevereiro, atingindo USD 1,4 trilhão. Importante mencionar que o indicador antecedente de construção não-residencial (ABI) retomou o nível de expansão, atingindo 55,6 em março de 2021. A indústria também seguiu com forte atividade, o que pode ser constatado pelo índice ISM que atingiu 64,7 em março de 2021 (acima de 50 representa crescimento).

Resultado Operacional

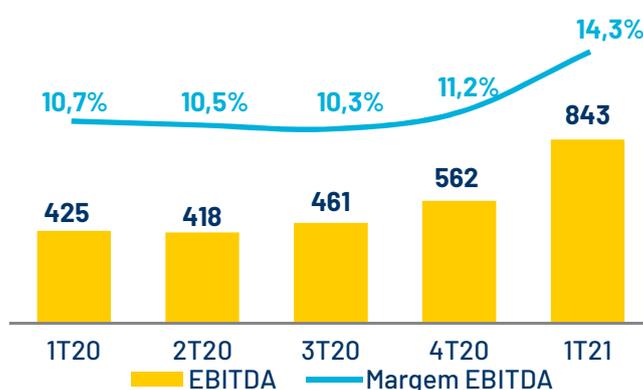
O incremento da receita líquida no 1T21, na comparação anual, foi principalmente pela apreciação do dólar médio frente ao real de 23% no período. Em relação ao 4T20, o crescimento da receita líquida foi resultante da maior receita líquida por tonelada vendida (+19% em Reais).

O custo das vendas no 1T21 apresentou aumento em relação ao 1T20, impactado pelo efeito cambial conforme mencionado. Em relação ao 4T20, houve impacto do custo da sucata, que aumentou 32% em Reais nos períodos comparados.

O lucro bruto e a margem bruta no 1T21 apresentaram aumento em relação ao 1T20, em virtude da melhora do spread metálico e das iniciativas de otimização de custos, com produção a plena capacidade.

O EBITDA e a margem EBITDA do 1T21 foram superiores em relação aos períodos comparados, acompanhando o resultado do lucro bruto e margem bruta. Esse é o melhor EBITDA trimestral da ON América do Norte desde 2008.

EBITDA (R\$ milhões) e Margem EBITDA (%)



ON AMÉRICA DO SUL

ON AMÉRICA DO SUL	1T21	1T20	Δ	4T20	Δ
Volumes (1.000 toneladas)					
Produção de aço bruto	163	142	15%	184	-11%
Vendas de aço	296	202	47%	331	-11%
Resultados (R\$ milhões)					
Receita líquida	1.449	699	107%	1.326	9%
Custo das vendas	(1.062)	(594)	79%	(974)	9%
Lucro bruto	387	105	267%	352	10%
Margem bruta (%)	26,7%	15,1%	11,6 p.p	26,5%	0,2 p.p
EBITDA	550	164	236%	454	21%
Margem EBITDA (%)	38,0%	23,4%	14,6 p.p	34,2%	3,8 p.p

Produção e Vendas

A produção e as vendas de aço do 1T21 apresentaram aumentos em relação ao 1T20, resultante da continuidade do bom desempenho da construção civil no Peru e na Argentina, principalmente. Em relação ao 4T20, a redução ocorreu em virtude da base muito forte de volume de vendas.

Resultado Operacional

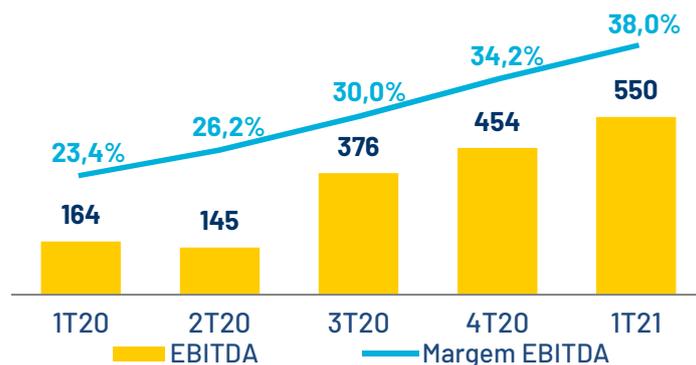
A receita líquida do 1T21 apresentou aumento em relação ao 1T20 devido aos maiores volumes vendidos e à forte correlação desses países com os preços de aço internacionais.

O custo das vendas subiu alinhado aos maiores volumes vendidos e ao aumento dos preços de matérias-primas, com destaque para o aumento superior a 40% no custo da sucata consumida.

O lucro bruto e a margem bruta apresentaram aumentos no 1T21 com relação aos períodos comparados, em função da receita por tonelada vendida ter sido superior ao custo por tonelada vendida no período.

O EBITDA e a margem EBITDA do 1T21 são recordes trimestrais históricos para essa operação, resultantes da demanda robusta na construção civil, principalmente no Peru e na Argentina, e da importante contribuição das joint-ventures na Colômbia e República Dominicana.

EBITDA (R\$ milhões) e Margem EBITDA (%)



ON AÇOS ESPECIAIS

ON AÇOS ESPECIAIS	1T21	1T20	Δ	4T20	Δ
Volumes (1.000 toneladas)					
Produção de aço bruto	445	462	-4%	448	-1%
Vendas de aço	425	329	29%	407	4%
Resultados (R\$ milhões)					
Receita líquida	2.430	1.437	69%	2.061	18%
Custo das vendas	(2.145)	(1.407)	52%	(1.839)	17%
Lucro bruto	285	30	850%	222	28%
Margem bruta (%)	11,7%	2,1%	9,7 p.p	10,8%	0,9 p.p
EBITDA	409	119	245%	310	32%
Margem EBITDA (%)	16,8%	8,2%	8,6 p.p	15,1%	1,8 p.p

Produção e Vendas

A produção de aço apresentou leve redução em relação ao 1T20. Por outro lado, houve aumento na produção de laminados (+7%), para fazer frente a gradual recuperação da demanda no Brasil e nos EUA.

As vendas de aço apresentaram forte aumento no 1T21 em relação ao 1T20. Esse desempenho reflete a retomada do setor automotivo, a partir das operações no Brasil, junto com a recuperação gradual dos volumes a partir dos Estados Unidos, efeito esse já observado no trimestre imediatamente anterior.

No Brasil, de acordo com a Anfavea, a produção de veículos pesados apresentou aumento de 34% no 1T21 comparado com o 1T20. Veículos pesados utilizam cerca de 10 vezes mais aço especial do que veículos leves. Além disso, notamos no Brasil um movimento de recomposição de estoques na cadeia.

Nos EUA, a venda de veículos apresentou alta de 11% no 1T21 comparado com o 1T20, atingindo 3,8 milhões de veículos. A produção de veículos pesados, por exemplo, apresentou alta de 30%. Além disso, observamos uma recuperação gradual na demanda de óleo e gás e da distribuição.

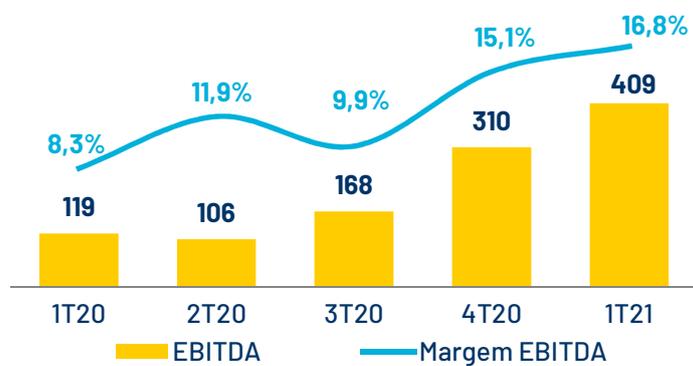
Resultado Operacional

O aumento da receita líquida e do custo das vendas no 4T20, no comparativo anual, deve-se, principalmente, aos maiores volumes de vendas, resultante da recuperação de demanda mencionada.

O lucro bruto e a margem bruta seguiram sua trajetória de aumento no período, devido a maior diluição do custo fixo, resultante do aumento das vendas. Importante observar que essa operação apresentou uma recuperação gradual de performance, o que pode ser indicado pela taxa de utilização da capacidade de aço que passou de 64% no 1T20 para 83% no 1T21.

O aumento do EBITDA e da margem EBITDA do 1T21, em relação aos períodos comparados, acompanharam o comportamento do lucro bruto e da margem bruta no período. Com isso, a operação de Aços Especiais retomou os patamares de margens que não se observavam desde 2018.

EBITDA (R\$ milhões) e Margem EBITDA (%)



A ADMINISTRAÇÃO

Este documento pode conter afirmações que constituem previsões. Essas previsões são dependentes de estimativas, informações ou métodos que podem estar incorretos ou imprecisos e podem não se realizar. Essas estimativas também estão sujeitas a riscos, incertezas e suposições, que incluem, entre outras: condições gerais econômicas, políticas e comerciais no Brasil e nos mercados onde atuamos e regulamentações governamentais existentes e futuras. Possíveis investidores são aqui alertados de que nenhuma dessas previsões é garantia de desempenho, pois envolvem riscos e incertezas. A empresa não assume, e especificamente nega, qualquer obrigação de atualizar quaisquer previsões, que fazem sentido apenas na data em que foram feitas.

GERDAU S.A.

BALANÇO PATRIMONIAL

(Valores expressos em milhares de reais)

	31/03/2021	Consolidado 31/12/2020
ATIVO CIRCULANTE		
Caixa e equivalentes de caixa	4.241.872	4.617.204
Aplicações financeiras	2.760.630	3.041.143
Contas a receber de clientes	5.137.405	3.737.270
Estoques	11.956.742	9.169.417
Créditos tributários	1.100.003	1.201.312
Imposto de renda/contribuição social a recuperar	458.607	1.051.584
Outros ativos circulantes	562.462	591.523
	26.217.721	23.409.453
ATIVO NÃO CIRCULANTE		
Créditos tributários	744.917	664.045
Imposto de renda/contribuição social diferidos	3.376.705	3.393.354
Partes relacionadas	111.884	134.354
Depósitos judiciais	1.821.320	1.825.791
Outros ativos não circulantes	617.208	590.864
Gastos antecipados com plano de pensão	32.627	39.196
Investimentos avaliados por equivalência patrimonial	2.572.093	2.271.629
Ágios	13.235.503	12.103.519
Arrendamento mercantil - direito de uso de ativos	828.361	815.311
Outros intangíveis	606.944	622.578
Imobilizado	17.854.960	17.252.915
	41.802.522	39.713.556
TOTAL DO ATIVO	68.020.243	63.123.009

GERDAU S.A.

BALANÇO PATRIMONIAL

(Valores expressos em milhares de reais)

	Consolidado	
	31/03/2021	31/12/2020
PASSIVO CIRCULANTE		
Fornecedores	6.729.354	5.437.953
Empréstimos e financiamentos	429.657	1.424.043
Debêntures	22.420	7.463
Impostos e contribuições sociais a recolher	711.296	600.089
Imposto de renda/contribuição social a recolher	838.810	810.125
Salários a pagar	514.832	591.653
Dividendos a pagar	-	510.348
Arrendamento mercantil a pagar	245.736	231.703
Benefícios a empregados	-	208
Provisão para passivos ambientais	136.490	125.992
Valor justo de derivativos	-	971
Obrigações com FIDC	956.728	944.513
Outros passivos circulantes	789.765	797.082
	11.375.088	11.482.143
PASSIVO NÃO CIRCULANTE		
Empréstimos e financiamentos	14.417.723	13.188.891
Debêntures	2.895.436	2.894.954
Partes relacionadas	-	22.855
Imposto de renda e contribuição social diferidos	59.633	61.562
Provisão para passivos tributários, cíveis e trabalhistas	1.209.617	1.172.511
Provisão para passivos ambientais	170.768	171.102
Benefícios a empregados	2.021.694	1.861.231
Obrigações com FIDC	43.159	42.893
Arrendamento mercantil a pagar	629.117	624.771
Outros passivos não circulantes	503.747	514.886
	21.950.894	20.555.656
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital social	19.249.181	19.249.181
Ações em tesouraria	(215.599)	(229.309)
Reserva de capital	11.597	11.597
Reserva de lucros	7.354.106	7.292.332
Lucros Acumulados	2.450.812	-
Ajustes de avaliação patrimonial	5.593.176	4.536.470
ATRIBUÍDO A PARTICIPAÇÃO DOS ACIONISTAS CONTROLADORES	34.443.273	30.860.271
PARTICIPAÇÕES DOS ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES	250.988	224.939
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	34.694.261	31.085.210
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	68.020.243	63.123.009

GERDAU S.A.
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS
(Valores expressos em milhares de reais, exceto valores por ação)

	Consolidado		
	Períodos de 3 meses findos em		
	31/03/2021	31/03/2020	31/12/2020
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS	16.342.984	9.227.541	13.620.179
Custo das vendas	(12.546.075)	(8.372.080)	(10.959.981)
LUCRO BRUTO	3.796.909	855.461	2.660.198
Despesas com vendas	(155.393)	(119.922)	(165.094)
Despesas gerais e administrativas	(314.095)	(250.455)	(318.257)
Outras receitas operacionais	162.856	23.555	965.291
Outras despesas operacionais	(76.313)	(2.428)	(247.438)
Perdas pela não recuperabilidade de ativos financeiros	(5.036)	(43.292)	7.999
Perdas pela não recuperabilidade de ativos	-	-	(411.925)
Resultado da equivalência patrimonial	148.959	10.490	74.674
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO E DOS IMPOSTOS	3.557.887	473.409	2.565.448
Receitas financeiras	55.908	46.309	54.754
Despesas financeiras	(313.596)	(325.422)	(379.032)
Despesas na recompra de Bonds	-	-	(239.273)
Variação cambial, líquida	(11.869)	47.324	(269.642)
Ganhos com instrumentos financeiros, líquido	(1.159)	523	(982)
LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS	3.287.171	242.143	1.731.273
Corrente	(743.816)	(84.921)	(543.804)
Diferido	(72.819)	64.128	(130.673)
Imposto de renda e contribuição social	(816.635)	(20.793)	(674.477)
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	2.470.536	221.350	1.056.796
(-) Recuperação de créditos / Provisões	-	-	(693.710)
(+) Reversão das Perdas pela não recuperabilidade de ativos	-	-	411.925
(+) Despesas na Recompra de Bonds	-	-	239.273
(-/+) IR/CS - itens não recorrentes	-	-	187.356
(=) Total de itens não recorrentes	-	-	144.844
LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO *	2.470.536	221.350	1.201.640

* O Lucro líquido ajustado é uma medida não contábil elaborada pela Companhia, conciliada com suas demonstrações financeiras e consiste no lucro (prejuízo) líquido ajustado pelos eventos extraordinários que impactaram o resultado, porém sem produzir efeito caixa.

GERDAU S.A.
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
(Valores expressos em milhares de reais)

	Consolidado	
	Períodos de 3 meses findos em	
	31/03/2021	31/03/2020
Fluxo de caixa da atividade operacional		
Lucro líquido do período	2.470.536	221.350
Ajustes para reconciliar o lucro líquido ao fluxo de caixa das atividades operacionais:		
Depreciação e amortização	648.831	556.629
Equivalência patrimonial	(148.959)	(10.490)
Variação cambial, líquida	11.869	(47.324)
Perdas (Ganhos) com instrumentos financeiros, líquido	1.159	(523)
Benefícios pós-emprego	66.877	57.619
Planos de incentivos de longo prazo	11.219	8.943
Imposto de renda e contribuição social (Ganho) Perda na alienação de imobilizado	816.635	20.793
Perdas pela não recuperabilidade de ativos financeiros	(339)	826
Provisão (Reversão) de passivos tributários, cíveis, trabalhistas e ambientais, líquido	5.036	43.292
Provisão (Reversão) de passivos tributários, cíveis, trabalhistas e ambientais, líquido	35.136	(70.533)
Receita de juros de aplicações financeiras	(36.453)	(31.628)
Despesa de juros sobre dívidas financeiras	214.230	227.855
Juros sobre mútuos com empresas ligadas	(1.497)	(1.604)
(Reversão) Provisão de ajuste ao valor líquido realizável de estoque, líquido	(5.293)	(30.250)
	<u>4.088.987</u>	<u>944.955</u>
Variação de ativos e passivos:		
Aumento de contas a receber	(1.174.561)	(183.883)
Aumento de estoques	(2.356.978)	(805.051)
Aumento (Redução) de contas a pagar	962.104	(31.172)
Redução (Aumento) de outros ativos	4.471	(4.303)
Redução de outros passivos	(51.269)	(125.147)
Recebimento de dividendos/juros sobre o capital próprio	4.068	-
Aplicações financeiras	(557.664)	(1.155.556)
Resgate de aplicações financeiras	873.312	2.688.673
Caixa gerado pelas atividades operacionais	<u>1.792.470</u>	<u>1.328.516</u>
Pagamento de juros de empréstimos e financiamentos	(104.680)	(137.262)
Pagamento de juros de arrendamento mercantil	(16.151)	(9.829)
Pagamento de imposto de renda e contribuição social	(102.891)	(20.219)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	<u>1.568.748</u>	<u>1.161.206</u>
Fluxo de caixa das atividades de investimento		
Adições de imobilizado	(435.129)	(471.588)
Recebimento pela venda de imobilizado, investimento e intangíveis	663	2.459
Adições de outros ativos intangíveis	(37.105)	(37.612)
Aumento de capital em empresa com controle compartilhado	-	(42.782)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	<u>(471.571)</u>	<u>(549.523)</u>
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(441.188)	(70.483)
Empréstimos e financiamentos obtidos	145.350	1.562.606
Pagamentos de empréstimos e financiamentos	(1.229.008)	(1.238.867)
Pagamento de arrendamento mercantil	(66.302)	(62.918)
Financiamentos com empresas ligadas, líquido	1.111	4.818
Caixa líquido (aplicado) gerado nas atividades de financiamentos	<u>(1.590.037)</u>	<u>195.156</u>
Efeito de variação cambial sobre o caixa e equivalentes de caixa	117.528	367.363
(Redução) Aumento do caixa e equivalentes de caixa	(375.332)	1.174.202
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	4.617.204	2.641.652
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	<u>4.241.872</u>	<u>3.815.854</u>